

A função dos contos de fadas na formação de leitores

The function of fairy tales in reader

Pleybsonvytsions Ferreira de Souza Borges¹
playbson@outlook.com
Orcid: 0000-0001-6150-6708

Maria Aparecida Rodrigues²
mariacidarodrigues2013@gmail.com
Orcid: 000-0002-7834-2938

Resumo: O presente artigo discorre sobre o papel dos contos de fadas na formação de leitores literários. Na primeira parte do texto, baseando-se em pesquisa bibliográfica, apresenta-se reflexões sobre a formação do leitor através desse gênero literário a fim de propor uma mediação de leitura que facilite o interesse dos alunos pela literatura através do contato com os contos de fadas. Na segunda parte, é apresentada uma proposta de leitura orientada pela mini antologia presente no livro *Minimaginário* de Andersen (2014), no qual encontra-se os contos “Soldadinho de Chumbo”, “A pequena vendedora de fósforos”, “Patinho feio”, entre outros. A fundamentação teórica apoia-se nas reflexões de Abramovich (1997), Bettelheim (2010), Coelho (2000), entre outros pesquisadores do tema. Como resultado deste trabalho, defende-se a prática de projetos de literatura que despertem o interesse pela leitura dos contos de fadas, evidenciando o papel desses textos na construção de reflexão sobre personagens frágeis, humildes e marginalizados e possibilitando a produção de atividades artísticas pelos alunos inspiradas nos contos selecionados.

Palavras-chave: Contos de Fadas. Formação de leitores. Literatura.

1 Introdução

O presente artigo propõe uma discussão em torno da relevância das narrativas fantásticas, mais especificamente dos contos de fadas, na formação do leitor de literatura, considerando como esse subgênero literário promove a aproximação do leitor em relação ao texto literário, tanto pela forma quanto pelos temas abordados. Para tanto, faremos o resgate

¹ Mestrando do Programa de Mestrado em Letras: Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás. Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado de Goiás.

² Doutora em Teoria Literária pela UNESP, com 2 (dois) Pós-doutorado: 1) na PUC-Rio e 2) na UNIOESTE; Mestre em Literatura Brasileira. Professora de Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu: Mestrado em Letras, da PUC Goiás. Crítica de Arte e Escritora.

de algumas abordagens teóricas relacionadas ao tema e apresentaremos uma abordagem desenvolvida em âmbito escolar do livro *Minimaginário de Andersen* (ANDERSEN, 2014), com alunos do ensino médio na rede pública estadual de Goiás.

A atividade realizada na escola objetivou potencializar o desenvolvimento da imaginação juvenil e o prazer pela leitura, uma vez que muitos alunos não tiveram acesso à leitura literária em sua história escolar e apresentam certo grau de resistência à leitura das obras solicitadas pelo professor.

Aciole *et al.* (2006), no artigo “Do mundo dos contos de fadas para a leitura do mundo”, afirma que por meio dos contos de fadas é possível promover a relação entre esse gênero e o processo de aquisição de uma leitura de mundo crítica e reflexiva, despertando nos alunos o hábito da leitura e da escrita. Com base nesta afirmação, entende-se que a literatura infantil, em especial os contos de fadas, é um recurso didático excelente pois explora natureza ética e existencial do sujeito.

Nesse sentido, é preciso enfatizar a importância dos contos de fadas para o desenvolvimento da imaginação dos sujeitos, uma vez que, de acordo com Ressurreição (2007), “Há significados mais profundos nos contos de fadas que se contam na infância do que na verdade que a vida adulta ensina. É por meio dos contos infantis que a criança desenvolve seus sentimentos, emoções e aprende a lidar com essas sensações. (RESSUREIÇÃO, 2007, p. 19). Histórias como “Soldadinho de chumbo”, “A pequena vendedora de fósforos”, “O rouxinol”, “A pequena sereia”, “Patinho feio” e “Polegarzinha”, para exemplificar apenas com o universo ficcional de Andersen (2014), podem ajudar os leitores a refletirem sobre as diferenças sociais, os relacionamentos frustrados, as perdas etc., tornando-se excelentes aliadas no desenvolvimento emocional dos alunos, como assinala Bettelheim:

Só partindo para o mundo é que o herói dos contos de fada (a criança) pode se encontrar; e fazendo-o, encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre; isto é, sem nunca mais ter de experimentar a ansiedade de separação. O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente – ao abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente. (BETTELHEIM, p. 19, 2010).

Diante do exposto, pode-se depreender que os contos de fadas abrem a imaginação

A função dos contos de fadas na formação de leitores

dos leitores para que eles possam reelaborar suas concepções de mundo, ou seja, a narrativa fantástica ajuda o leitor a desenvolver o seu intelecto e suas emoções. No entanto, para que essa realidade se concretize, os professores precisam criar situações das quais os alunos ouçam e leiam os contos de fadas, proporcionando por meio da oralidade e projetos de leitura, um contato prazeroso com o universo das fadas, ocasionando o interesse pela literatura.

2 A relevância dos contos de fadas no letramento literário

Os contos de fadas são textos que podem gerar nos alunos uma atração pela leitura, uma vez que são narrativas que abordam problemáticas relevantes da vida do leitor. Vejamos, por exemplo, o conto “O patinho feio”, que aborda a exclusão sofrida pelo protagonista em função de ser rotulado como feio no meio em que vivia. Trata-se de uma situação ficcional que espelha muitas situações vividas por crianças, adolescentes e até mesmo adultos, pois quantas pessoas sofrem discriminação pela sua aparência ou por não se encaixarem na sociedade que fazem culto a um determinado padrão de beleza? Ao ler o conto “O patinho feio”, o aluno pode refletir sobre essa situação e identificar-se tanto com quem sofre quanto com quem causa a dor do protagonista, o que lhe permitirá repensar sua forma de agir.

Andersen (2014), em seu *Minimaginário* desperta o leitor para a atenção aos marginalizados e as diferenças humanas, como se pode observar no seguinte trecho do conto “O patinho feio”:

O pobre patinho se encolheu, e, bem nesse momento, chegou um cão muito grande, com a língua pendurada para fora da boca e os olhos brilhantes e terríveis. O cão arregaçou a boca, mostrou os dentes afiados e... foi embora. (ANDERSEN, p. 142, 2004).

Atrair o interesse pela leitura dos alunos por meio dos contos de fadas é uma estratégia muito produtiva, pois, além de narrativas encantadoras, elas são capazes de permitir a imaginação e principalmente a superação de problemas sociais, como a miséria no conto “A pequena vendedora de Fósforos”, as deficiências físicas, como em “O soldadinho de chumbo”, conforme Coelho (2000),

Se há personagens que apesar dos séculos e da mudança de costumes continua mantendo seu poder de atração sobre homens e crianças, essa é a fada. Pertencentes à área dos mitos, a fada ocupa ali um lugar privilegiado, encarna a possível realização dos sonhos ou ideais inerentes à condição humana. (COELHO, 2000, p. 173).

Por meio da leitura dos contos de fadas, o estudante compreende mais facilmente à condição social, podendo transformar ou enriquecer suas experiências através do processo catártico promovido pela leitura dos contos de Andersen (2014). Pode-se, portanto, perceber o texto literário “como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias.” (LAJOLO, 1997, p. 106).

Diante das questões apresentadas, bem como da vivência como professor e mediador de leitura, em que se buscou compreender o impacto que os contos de fadas exercem na identificação pessoal dos alunos, apresentamos algumas reflexões sobre o papel do professor na mediação de contos de fadas e a importância destes na formação de leitores.

3 Mediação da leitura de contos de fadas

Para que o professor consiga despertar o interesse pela leitura no ambiente escolar, tendo como propósito o trabalho com os contos de Fadas, faz-se necessário um olhar atento para as faces do escritor Hans Cristian Andersen. As tramas desse grande contista precisam ser desenvolvidas de modo que se articule as questões literárias com situações educacionais, principalmente nos contos que versam sobre minorias marginalizadas e esquecidas. Essa proposta representa o desenvolvimento dos alunos no âmbito da leitura imaginária preservada até hoje nos contos, e pensar na educação do leitor de literatura infantil pontuando as contribuições das obras do autor citado como representativas dos clássicos.

Nessa apreensão, os contos de fadas podem oferecer demasiadamente à formação do leitor literário crítico e construtivo, bem como colaborar para a ampliação do direito à literatura na educação escolar, visto que a leitura é uma experiência pessoal ímpar. Segundo Marisa Lajolo (1993, p. 7) “ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida em que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por

A função dos contos de fadas na formação de leitores

aí, na chamada ‘escola da vida’”. Portanto, é preciso despertar no aluno tanto o gosto pela leitura quanto o desejo de dizer de si mesmo ao texto, completando os sentidos da obra com a sua própria vivência.

De acordo com a pesquisadora Vera Teixeira de Aguiar “Os contos de fadas mantêm uma estrutura fixa. Partem de um problema vinculado à realidade (como estado de penúria, carência afetiva, conflito entre mãe e filho)” (AGUIAR, 1997, p. 120). Conforme exposto pela autora, é bom salientar que a leitura dos contos de fadas relativamente à vida particular do leitor é de fundamental importância. Por isso, ao propor a leitura dos contos de Andersen (2014), espera-se que o leitor perceba neles um espelhamento das realidades sociais em que estão inseridos.

Abramovich (1997) estabelece alguns procedimentos metodológicos de leitura dos contos de fada a partir de alguns questionamentos que podem direcionar tanto a seleção quanto os trabalhos que serão realizados na leitura dos contos de fadas: eles falam de medos? Eles falam de amor? Os contos de fadas falam da dificuldade de ser criança? Os contos de fadas falam de autodescobertas? Ao pensar nisso, discute-se tanto as temáticas dos contos quanto o impacto que eles terão na vida do leitor.

Em seu texto “Se maravilhando com os contos de fadas”, Abramovich (1997) enfatiza o poder do “maravilhoso”, de um universo ficcional que desencadeia a fantasia, partindo de situações concretas e lidando com emoções que qualquer aluno já viveu. Dessa forma, porque os contos se passam em um ambiente de integração social, onde a criança e o jovem deslocam seus personagens dos contos em inúmeras situações diferentes, eles viabilizam o processo de aprendizagem do maravilhoso através da fantasia e do imaginário.

Atividades de leitura literária precisam dialogar com vida do leitor, pois, ao realizá-las, ele conseguirá perceber a relação entre o tempo da tradição e da cultura dos contos de fadas e a contemporaneidade. É com essa perspectiva que se propõe a leitura dos contos de Andersen (2014), nos quais encontramos um soldadinho de chumbo com deficiência, um patinho que sofre por sua aparência física e uma garota tão frágil quanto os palitos da caixinha de fósforos conduzindo narrativas em torno pessoas humildes, frágeis e marginalizada e propiciando reflexões sobre o ser humano e suas diferenças.

4 Letramento literário – práticas de leitura

O letramento literário consiste em um “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (COSSON, 2020, p. 172) e deve ser compreendido como um trabalho fundamental para garantir a formação do leitor na escola. Para compreender o letramento literário, o autor Cosson (2011) ressalta a importância de se trabalhar sempre a partir do texto literário, entendendo a leitura literária como uma prática social, e não apenas uma atividade escolar. Para isso, é necessário pensar metodologias que venham ao encontro do contexto social e histórico dos alunos. Com essa perspectiva, desenvolveu-se uma série ações dentro de um projeto de leitura de contos de fada, que serão agora apresentados. Em cada uma delas, evidencia-se a importância do ambiente escolar para o letramento literário e do professor como mediador da leitura.

A escola de implementação do projeto foi o Centro de Ensino em Período Integral Carlos Alberto de Deus – Ensino Médio, além da articulação no Centro de Ensino em Período Integral Dr. Antônio Raimundo Gomes da Frota, localizados em Goiânia-GO. O colégio possui cerca de 500 alunos, a maior parte dos estudantes moram no setor Cidade Jardim ou nas mediações de Guapó. 70% dos alunos são filhos de pais que possuem baixa renda e precisam que os filhos estudem em tempo integral para garantir sua alimentação e, principalmente, para poder trabalhar tendo a certeza que o filho está em um lugar seguro e recebendo educação. De maneira geral, são filhos de pais que possuem baixa escolaridade e trabalham muito para manter as despesas e alimentação da família.

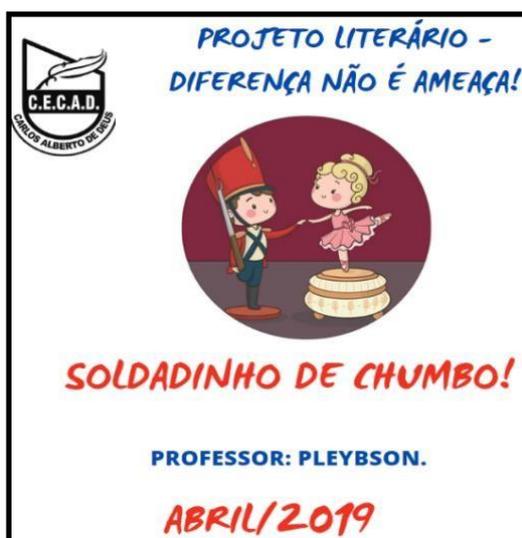
O desenvolvimento do projeto literário seguiu o cronograma abaixo:

03/04/2019 a 05/04/2019	Divulgação do projeto literário.
08/04/2019 a 10/4/2019	Unidade I - Motivação e leitura. (Conto de Fadas)
15/04/2019 a 15/06/2019	Unidade I - Leitura inicial - “A pequena vendedora de fósforos”.
16/04/2019 a 16/04/2019	Unidade I - Interpretação - “Soldadinho de chumbo”.
22/04/2019 a 23/04/2019	Unidade II - Motivação e leitura. (Conto de Fadas)
24/04/2019 a 25/04/2019	Unidade II – Interpretação - “A Bela e a Fera”.
26/04/2019	Socialização das leituras e interpretações: teatrais, orais e demais produções.

A função dos contos de fadas na formação de leitores

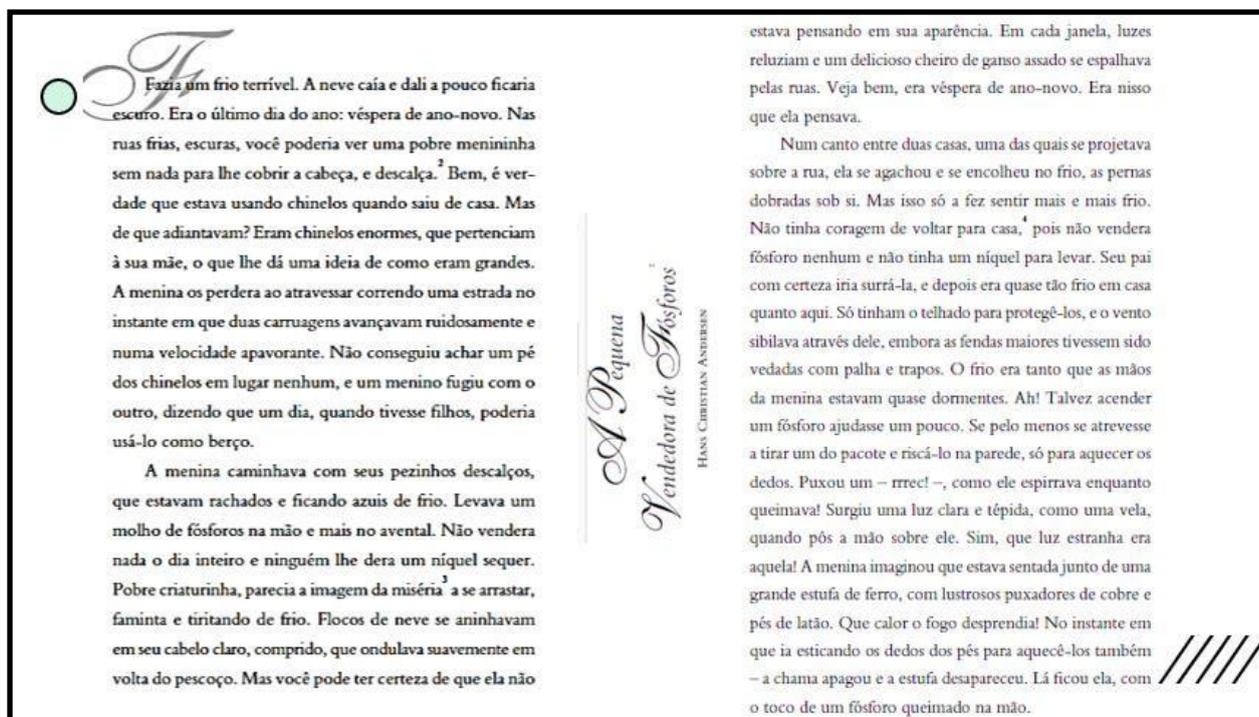
Conforme se observa no cronograma acima, as atividades do “Projeto Literário Diferença não é ameaça” tiveram início no dia 03 de abril, começando pela divulgação para os pais, alunos e comunidade em geral. Com essa finalidade, criou-se o *flyer* que se pode ver na imagem a seguir:

Figura 1 – Divulgação do projeto literário



O conto escolhido como primeira leitura foi o conto "A pequena vendedora de fósforo", para que os alunos pudessem imergir em uma leitura que reflete os impactos sociais da pobreza e descaso social, denunciando o destino brutal de muitos indivíduos que morrem de fome, frio e etc. Inicialmente os alunos receberam o conto para uma leitura coletiva e posteriores reflexões sobre o texto lido.

Figura 2 – Conto “A pequena vendedora de fósforos” (ANDERSEN, 2014)



Os alunos realizaram a leitura do conto e, ao final, ficaram silenciosos e até mesmo em “choque” com o destino da personagem protagonista, que devido as condições difíceis acaba sendo invisibilizada pela sociedade e morre de frio. Esse debate motivou e preparou os educandos para “entrar” no próximo texto. Alguns alunos registraram seus comentários e realizaram uma reflexão sobre nossas ações e naturalização dos “moradores de rua” que encontram muitas vezes o mesmo final triste da protagonista da história.

O texto utilizado na unidade 1 abriu a possibilidade de uma outra visão do texto literária, diferente da perspectiva que os alunos possuíam até aquele momento, ampliando o conhecimento crítico a respeito dos sujeitos marginalizados e, principalmente, uma reflexão sobre os problemas sociais do nosso tempo.

Na sequência da leitura do conto, fez-se uma atividade de análise crítica e reflexão sobre o texto lido, evidenciando aspectos gerais da obra e propondo a reflexão sobre a forma como a sociedade invisibiliza os sujeitos em situação de rua e os grupos sociais que necessitam de apoio. Para isso, utilizamos o seguinte material:

A função dos contos de fadas na formação de leitores

Figura 3 –Análise crítica e reflexão do conto “A pequena vendedora de fósforos”



HENRIK C. ANDERSEN, 1920
Dinamarca, a pequena vendedora de fósforos senta-se num degrau coberto de neve. Ao acender um fósforo para se aquecer, vê sua avó chamando-a para seus braços.

- O conto possui um final feliz?
- É possível identificar as diferenças sociais?
- Qual o sentido do “fósforo”?
- Será que invisibilizamos as pessoas em condição de rua?

• **Abandono, miséria, fome, indiferença e exclusão.**

O trabalho com o conto "O soldadinho de chumbo" (ANDERSEN, 2014) contextualizou o tema do nosso projeto "Diferença não é ameaça", pois sua narrativa retrata o soldadinho que é feito com o resto do chumbo e, por não ter uma das pernas, acredita não ser possível ter o amor da encantadora bailarina. Além de enfatizar as diferenças físicas que impedem o soldadinho de se aproximar da dançarina por quem se apaixonou, essa limitação reflete as questões sobre as exclusões sociais e principalmente abre possibilidades de reflexão sobre o mundo para os nossos leitores.

Os materiais utilizados para realização da prática de leitura foram slides, projetor, contos impressos, cola, cartolina, tintas, pincéis e recursos gráficos. Devido à precariedade dos recursos financeiros do ambiente escolar, não foi possível imprimir os contos "A pequena vendedora de fósforos" e "Soldadinho de chumbo", para os alunos, sendo necessário a reprodução e leitura dirigida através de apresentações nos slides que apresentamos como figuras nesse trabalho.

Figura 4 – Soldadinho de chumbo – Andersen. Leitura, interpretação e explicação do conto de fadas

MINIMAGINÁRIO DE ANDERSEN



Era uma vez vinte e cinco soldadinhos de chumbo. Eram todos irmãos porque tinham nascido da mesma velha colher de chumbo.

Eles eram um a cara do outro. Marchavam com um rifle no ombro direito, vestiam uma farda vermelha e azul e botas pretas, elegantíssimas. Moravam numa caixa de papelão.

Certo dia, foram dados de presente a um menino, no seu aniversário. O menino abriu a caixa, levantou a tampa e, maravilhado, deu um gritinho:

SOLDADINHO DE CHUMBO

— Uauu, soldados de chumbo! — e bateu palmas.

Colocou todos os soldadinhos em fila, quando reparou em algo curioso. O último soldadinho tinha uma perna só. Ele tinha sido feito com o restinho do chumbo da colher. Ficou faltando um tanto para completar a outra perna.

Mas esse foi justamente o soldadinho de quem o menino mais gostou. E é justamente ele o personagem principal desta história.

Mesmo sem uma perna ele se equilibrava direitinho, horas e horas a fio, sem nunca cair. Não perdia a elegância e estava sempre pronto a lutar pelo que fosse justo e correto.

Acho que o menino percebeu isso porque colocou nosso soldadinho no meio de seus brinquedos prediletos. Os outros, ele guardou de novo na caixa.

Figura 5 – Conto: Soldadinho de Chumbo – Andersen – Introdução

Biografia: (Ana Clara)

Andersen foi um escritor dinamarquês, autor dos contos infantis, “Soldadinho de Chumbo”, “Patinho Feio”, “A Pequena Sereia”, “A Roupas Nova do Rei”, entre outros.

Era filho de um humilde sapateiro, que lutou nas guerras napoleônicas e voltou gravemente doente à sua terra natal morrendo pouco depois.



////

A função dos contos de fadas na formação de leitores

Figura 6 - Contexto histórico do escritor, interdisciplinaridade com a disciplina de história

Guerras Napoleônicas

Guerras Napoleônicas foram uma série de conflitos entre revolucionários franceses e a monarquia europeia. Foi uma das guerras mais importantes da história e teve início por volta de **1803**.

Ao tirar o poder de **Luís XVI, Napoleão Bonaparte** – revolucionário e herói nacional francês, seguia o lema prescrito pela **Revolução Francesa**:

Liberté, Égalité, Fraternité (Liberdade, igualdade e fraternidade).

Durante cerca de 12 anos de ocorrência dos conflitos, foram feitas várias coligações, ou coalizões como também são chamadas, na tentativa de deter Napoleão Bonaparte, o qual foi considerado um gênio militar e o seu exército foi também considerado dos melhores da história, tendo em conta as várias batalhas vencidas no seu comando.



Figura 7 – Soldadinho de chumbo – Andersen. Leitura, interpretação e imersão as diferenças sociais



Mas o que chamou imediatamente a atenção do soldado foi um palácio feito de cartão. Através das janelinhas, dava para ver o que havia lá dentro. Do lado de fora, havia arvorezinhas e um espelinho. Todo o conjunto era bonito, mas bela mesmo era a menina que estava entre as portas abertas do palácio.

Também era recortada em cartão, mas tinha um vestidinho de tule branco e sapatinhos na mesma cor. Na cintura, apenas uma fita de cetim azul clara. Ela estendia ambos os braços, pois era uma bailarina, e levantava uma perna tão alto no ar que o soldado de chumbo mal podia vê-la, julgando que ela tivesse uma perna só, assim como ele.

— Encontrei a mulher ideal para mim — ele suspirou na língua do amor. — Só que ela é tão refinada, mora num palácio... Eu tenho apenas uma caixa, que divido com mais vinte e quatro irmãos — pensou. — Mesmo assim, vou tentar conversar com ela.

- Amor platônico;
- Amor entre as diferenças.

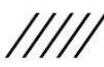
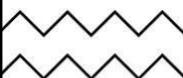


Figura 8 – Conto: Soldadinho de chumbo – Andersen (debate dirigido)



○

- **Personagens:** Soldadinho de Chumbo, Bailarina, Duende, Menino e Cozinheira.
- O **enredo** segue linear, a história é constante sem pausas.
- **Tempo:** Psicológico, narrado em 3ª pessoa.
- O soldadinho é engolido pelo peixe, comprado posteriormente pela cozinheira. Dando o sentido de renascimento, "segunda chance".

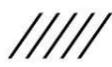


○

O Soldadinho e a Bailarina se fundem em um só coração de chumbo, sendo jogados na lareira e dando assim a sensação da transformação em algo novo.



- Apesar de todos os obstáculos que passamos, devemos ter esperança e continuar seguindo os nossos sonhos;
- Apesar das limitações físicas, isso não impede alguém de alcançar os seus objetivos, pois não faz com que a pessoa seja incapaz;
- Respeitar as diferenças e não julgar pela aparência.



A função dos contos de fadas na formação de leitores

5 Atividades realizadas na mediação dos textos

Para a mediação dos contos “A pequena vendedora de fósforos” e “Soldadinho de chumbo”, ambos de Andersen (2014), desenvolvemos sequências didáticas básicas (COSSON, 2011), com etapas de motivação, introdução leitura e interpretação.

a) **Motivação:** realizamos uma ampla divulgação do projeto literário nas redes sociais da escola: Instagram, Facebook e WhatsApp, além de banner com a frase: “Diferença não é ameaça”.

b) **Introdução:** informações sobre o autor Andersen, contexto histórico e social.

c) **Leitura:** leitura dirigida por slides, ao final de cada conto, realizamos algumas perguntas para motivar o debate dirigido e principalmente a percepção sobre os problemas sociais em cada conto.

d) **Interpretação:** Apresentação de slides e discussão sobre a oralidade e compreensão dos detalhes da obra de Andersen (2014), aplicando inicialmente os contos de fadas de sua obra do *Minimaginário*.

Na segunda parte do projeto, ampliamos a compreensão dos contos lidos, expandindo o universo da leitura e trazendo o conto “A Bela e a Fera”, de Beaumont. Novamente, estruturamos as atividades como sequência didática básica, a saber:

a) **Motivação:** realizamos a leitura atenta do conto, afim de identificar se a Bela estava realmente apaixonada pela Fera ou se foi obrigada a viver um relacionamento que ela não queria, contextualizando com os contos anteriores: A pequena vendedora de fósforo e Soldadinho de Chumbo, afim de debater o papel social da mulher e demais problemas sociais.

b) **Leitura:** leitura dirigida e individual de cada aluno, cada um fez sua leitura e compartilhou ao final com a turma, gerando reações de tristeza, visto que anteriormente eles não perceberam que na verdade a Bela foi mantida em cativeiro para salvar o seu pai,

surgiram também reflexões sobre o feminicídio e a violência contra as mulheres.

c) **Introdução:** informações sobre a autora Villeneuve e Beaumont, referencial didático e pedagógico sobre o machismo.

d) **Interpretação:** vídeos e fragmentos sobre a violência contra a mulher, debate sobre o assunto e reflexão do caminho atual da sociedade que inferioriza esse gênero e menospreza os seus direitos.

Na etapa final do projeto, após as leituras das obras e debates sobre temas, realizamos a socialização dos resultados do primeiro projeto literário, com o objetivo de ampliar a comunidade de leitores e motivar a leitura dos livros literários. As turmas apresentaram contribuições orais, performáticas e artísticas sobre algumas das obras lidas, além de destacarem a importância dos contos de fadas para motivação da leitura que antes era vista pelos alunos como algo desnecessário.

A seguir, apresentamos algumas imagens da etapa final:

Figura 9 – Preparação do projeto Literário – Formação de Leitores



A função dos contos de fadas na formação de leitores

Figura 10 – Produções artísticas, desenhos, encenações e painéis



Figura 11 – Apresentação oral dos contos “A pequena vendedora de fósforo” e “Soldadinho de chumbo”



É importante salientarmos que a avaliação dos resultados ocorreu durante todas as aulas, considerando o engajamento dos alunos em cada parte das sequências, bem como a compreensão do texto, a leitura, a expressão oral e a participação nas diversas atividades propostas. Além disso, a atividade de produção escrita/artística proposta no projeto literário integrou a nota bimestral das turmas.

6 Considerações finais

Resultado dos estudos realizados na Especialização em Ensino de Literatura e Estudos Literários (CEELEL), o trabalho aqui apresentado apresenta o reflexo dos estudos realizados e de como possibilitaram um redirecionamento das ações literárias e pedagógicas no ambiente escolar da educação básica desenvolvidas.

Tanto nos estudos realizados durante o processo de escrita do artigo, quanto nas etapas de aplicação da sequência didática no ambiente escolar, fez-se evidente a articulação entre os conhecimentos adquiridos no decorrer da especialização e o fazer pedagógico cotidiano,

A função dos contos de fadas na formação de leitores

culminando na execução de um projeto que objetivou formar uma comunidade de leitores através da leitura dos contos de fadas de Andersen (2014).

Dessa forma, as estratégias de mediação de leitura através dos contos possibilitaram a construção coletiva de reflexões sobre as temáticas dos textos lidos e sobre a potência e dos diversos gêneros literários na formação crítica dos alunos. A leitura dos contos de Andersen permitiu a discussão sobre diferenças sociais e seus extremos, a fome e a miséria, como se percebe na trama de a “Pequena vendedora de fósforos”, e despertar no aluno a sensibilidade sobre as muitas exclusões sociais que infelizmente existem no mundo por meio da leitura do conto “Soldadinho de chumbo”.

Paralelo a isso, o processo de mediação dos textos também contribuiu com a ampliação do sonho por um mundo menos desigual, pois, por meio da imaginação é possível construir alternativas transformadoras. Nesse sentido, o trabalho conseguiu alcançar também a realidade dos alunos, que muitas vezes enfrentam problemas sociais semelhantes aos apresentados nos contos lidos.

Finalmente, o projeto desenvolvido na escola auxiliou no letramento literário dos alunos participantes, contribuindo na formação de leitores que, mais do que dominar a habilidade de ler oralmente, tornaram-se capazes de posicionar-se criticamente diante dos textos lidos, no caso específico, os contos de fadas do *Minimáginário* de Andersen (2014). Agrega-se a isso, a esperança de, por meio do projeto de leitura apresentado, ter contribuído para o desenvolvimento do gosto pela leitura para a transformação comunitária em relação à ao interesse pela leitura literária.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. *Se maravilhando com os contos de fadas*. Literatura infantil e juvenil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997, p. 119-138.

ACIOLE, Maria Auxiliadora B. E.; LEITE, Maria Wanderley C.; VERAS, Mariana A. de A.; SILVA, Rejane M. G.; GARCIA, Virgínia Luíza de M.. *Do Mundo Dos Contos De Fadas Para A Leitura Do Mundo*. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6756/1/40353440.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

ANDERSEN, Hans. *Minimaginário de Andersen*. São Paulo, Ed. Companhia das Letrinhas,

2014.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. *O conto e seus caminhos*. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000, p. 172-180.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo, Ed. Ática, 1993.

RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira da. *A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação*. Disponível em:

http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2010/pdf/a_importancia_dos_contos_de_fadas_no_desenvolvimento_da_imaginacao.pdf. Acesso em: 16 ago. 2020.